

RESENHA DO LIVRO MEMÓRIAS DE CIBELE: CAMINHOS TRILHADOS, EXPERIÊNCIAS CORPORAIS E IDENTIDADE DOCENTE

BOOK REVIEW: MEMÓRIAS DE CIBELE: PATHWAYS TRAVELED, BODY EXPERIENCES AND TEACHER IDENTITY

RESEÑA DEL LIBRO MEMORIAS DE CIBELE: CAMINOS RECORRIDOS, EXPERIENCIAS CORPORALES E IDENTIDAD DOCENTE

Fabiano Bossle*, Cibele Biehl Bossle*, Elisandro Schultz Wittizorecki*

Palavras-chave
Docentes.
Educação.
Educação infantil.
Narração.

Resumo: Esta resenha do livro *Memórias de Cibele: caminhos trilhados, experiências corporais e identidade docente*, de autoria de Carolina Chagas Kondratiuk e Marcos Garcia Neira, editado pela Phorte em 2013, objetiva apresentar a obra destacando suas particularidades e relevância para o campo da formação de professores e das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar.

Keywords
Teachers.
Education.
Pre-school.
Narration.

Resumen: Esta reseña del libro “Memorias de Cibele: caminos recorridos, experiencias corporales e identidad docente”, escrito por Carolina Chagas Kondratiuk y Marcos Garcia Neira, publicado por Phorte en 2013, tiene como objetivo presentar la obra destacando sus particularidades y relevancia para el campo de la formación del profesorado y de las prácticas pedagógicas de la Educación Física escolar.

Palabras clave
Docentes.Educación.
Educación Infantil.
Narrativa.

Abstract: This review of Carolina Chagas Kondratiuk and Marcos Garcia Neira’s book “*Memórias de Cibele: caminhos trilhados, experiências corporais e identidade docente*”, published by Phorte in 2013, highlights its peculiarities and relevance to the field of teacher training and pedagogical practices of school Physical Education.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.
E-mail: fabiano.bossle@ufrgs.br

Recebido em: 07-01-2016
Aprovado em: 19-04-2016



A obra *Memórias de Cibele: caminhos trilhados, experiências corporais e identidade docente* apresenta uma incursão à história de vida da professora Cibele Lucas de Faria, chamada carinhosamente de “Ciba” pelos autores Carolina Chagas Kondratiuk e Marcos Garcia Neira. Com 182 páginas, o livro, publicado em 2013 pela editora Phorte, foi elaborado a partir de entrevistas realizadas pelos autores com a referida professora. A obra dá visibilidade a uma educadora que atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental há quatro décadas. Além de enriquecer sua prática com “[...] vivências corporais, concedendo-lhes peso significativo na formação das crianças, rompendo com a maquinaria de contenção e controle que povoa as salas de aula” (KONDRATIUK; NEIRA, 2013, p. 10), Cibele agrega ao seu fazer pedagógico a dança, a música, a dramatização, o descanso, o acolhimento, a culinária, o cuidado, as brincadeiras.

A relação entre as experiências vividas por Cibele e sua docência marcada por diversas formas de expressão corporal foi o que inspirou os autores na produção dessa obra. O livro está dividido em duas partes que se inter-relacionam. A primeira parte, “A vida como espetáculo”, destaca as narrativas de Cibele e é composta por quatro seções nomeadas com trechos significativos das entrevistas. Os autores iniciam a primeira parte do livro descrevendo a casa de Cibele – local escolhido para realizar as entrevistas. Em seguida, passam a pontuar cada etapa empreendida: o aceite da entrevistada, a transcrição literal dos relatos, o mapeamento dos temas abordados, a reunião e organização dos temas, a textualização das entrevistas. Esse movimento permite ao leitor entender como foram realizadas a tessitura e a composição das seções que seguem, bem como o fio condutor que perpassa a obra. Nessas seções, os autores privilegiam uma série de relatos transcritos por completo, sem interrupções, sem apontamentos ou análises. A narrativa segue livre e, pouco a pouco, Cibele vai se desvelando.

A primeira seção, intitulada “Eu sempre usei muito a brincadeira pra tudo que eu faço”, demarca a centralidade que a ludicidade possui no trabalho desenvolvido pela educadora. Essa seção traduz a vivência laboral da docente no momento em que as entrevistas foram realizadas. A narradora descreve a composição dos espaços lúdicos nas suas aulas, a organização das atividades individuais e coletivas, a preocupação com a inclusão, a interação com as crianças. É perceptível a valorização da música, da “contação” de histórias, do teatro, do faz de conta e, até mesmo, do momento de descanso no relato das atividades desenvolvidas pela professora.

Na seção “Tive um aprendizado muito relacionado com a contação de histórias”, Cibele transporta o leitor até as memórias da sua infância, descrevendo sua família, a proximidade com seus irmãos e irmãs, e a tradição de contar histórias compartilhadas de modo singular na localidade na qual morava. Cibele também aborda as vivências escolares e a veneração pelas professoras criativas, que tratavam dos temas das aulas de forma interessante, contrastando com as aulas permeadas pelo tédio da exposição de conteúdos. As idas ao cinema e ao circo, os bailes frequentados na juventude (chamados de “brincadeiras dançantes”), a participação em um teatro amador e o interesse por trabalhar com crianças são pontos de destaque na narrativa.

Em “Eu fazia horta, cozinhava, ia até o lago, passeava pelas proximidades e ensinava um monte de coisas”, a professora narra sua trajetória como docente. Aborda o início da sua carreira como professora de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental em uma escola de zona rural e deixa transparecer o seu modo próprio de ensinar, bem como a sua relação com os alunos: “[...] eu via a escola como uma casa e sentia que tinha que tratar as

crianças daquele jeito” (KONDRATIUK; NEIRA, 2013, p. 89). Ao longo dessa seção, Cibele vai rememorando suas passagens por diferentes escolas, seus aprendizados e experiências docentes, seu respeito à cultura dos alunos e a preocupação com a adequação dos conteúdos à realidade local. A experiência como animadora de festas e a criação do Clubinho, um clube de recreação com espaços para brincadeiras, proporcionam lembranças felizes à narradora, nas quais emergem a fantasia, o teatro, a dança, as histórias contadas.

“Escreve aí que minha mãe é uma professora, uma mulher valorosa e ativa!” é a seção que encerra a primeira parte do livro e as narrativas de Cibele. As experiências da vida adulta, a faculdade, o relacionamento com o marido e a maternidade são algumas das temáticas abordadas. É possível perceber um contraste entre essa seção e as três seções anteriores, pois a professora faz uma retrospectiva de fatos marcantes, muitas vezes difíceis, que enfrentou em seu percurso pessoal, como os problemas motores apresentados pela filha, a perda trágica do marido e as limitações financeiras. A narrativa de Cibele permite ao leitor conhecer uma mulher que foi se fortalecendo ao se deparar com as adversidades que a sua vida lhe apresentava.

A segunda parte da obra, intitulada “Identidades de Cibele”, aborda as diversas identidades que a narrativa da professora traz à tona. Para os autores, “[...] enquanto fala de sua vida, Cibele não descreve simplesmente, mas produz suas várias identidades” (KONDRATIUK, NEIRA, 2013, p. 138). Múltiplas identidades, que nem sempre coexistem ordenadamente, são visualizadas pelos autores na narrativa da educadora: a criança, a jovem, a professora em formação, a mulher, a mãe, a docente experiente. Nessa segunda parte, os relatos da professora vão se mesclando às análises dos autores, divididas em cinco seções, cada uma delas apresentando um “tipo” de experiência corporal que contribuiu para a construção de sua identidade docente.

Em “O corpo brincante” os autores analisam a narrativa de uma educadora que valoriza a brincadeira e procura integrá-la à rotina de seus estudantes. Essa valorização está vinculada às vivências corporais da infância de Cibele, que são transpostas para sua atuação profissional. De acordo com os autores, as “[...] memórias infantis de Cibele explicitam uma forte ligação entre a ideia de criança e a de um corpo que brinca” (KONDRATIUK, NEIRA, 2013, p. 146) e “[...] o corpo brincante da menina Cibele tornou-se, mais tarde, o de uma educadora dedicada à promoção do brincar” (p. 152).

Na seção “O corpo expressivo” os autores apontam diversas lembranças prazerosas da infância e juventude da professora que estão ligadas à “contação” de histórias e são marcadas por uma forte expressividade. Por meio da análise empreendida é possível perceber que o corpo que se expressava cantando, dançando, dramatizando, contando histórias, interpretando papéis, foi se constituindo como um traço fundamental de sua identidade docente. O corpo expressivo da infância tornou-se o corpo de uma educadora que aprecia e valoriza a expressão corporal na organização das atividades escolares.

Em “O corpo afetivo” os autores nos mostram o caminho trilhado por Cibele para a constituição de um corpo educador afetivo, que busca o convívio com seus alunos. A afetividade desenvolvida na infância, grande parte pela convivência com seus irmãos, é transposta para o dia a dia dessa professora que se preocupa em cuidar além de educar, que estabelece vínculos e busca a proximidade com seus alunos. Para os autores a identidade docente de Cibele “[...] se revela num vínculo entre professor e aluno marcado por certo grau de intimidade e informalidade no convívio” (KONDRATIUK, NEIRA, 2013, p. 162).

Para os autores, no “[...] percurso de vida de Cibele, a construção de sua identidade como menina e, depois, como mulher, moldou gradativamente seu corpo” (KONDRATIUK, NEIRA, 2013, p. 167). Essa ideia perpassa a seção intitulada “O corpo feminino”, que destaca as formas com que a professora lida com as questões de gênero. Na infância, ao mesmo tempo em que aprendia o que era “de menina ou de menino”, Cibele brincava com seus irmãos de jogos considerados exclusivos de meninos. O trânsito livre por práticas corporais dos dois gêneros vivenciado na infância é flexibilizado pela professora no exercício de sua docência. Os autores também apontam que outras nuances do feminino também foram vividas por Cibele no convívio com as irmãs, no envolvimento romântico com o marido e na maternidade.

A seção “O corpo do professor” encerra a segunda parte do livro e as análises dos autores. Nessa seção os autores retomam cada uma das facetas da corporeidade analisadas e destacam que a narrativa da professora “[...] oferece contribuições para a reflexão sobre o papel do corpo das crianças e do professor na educação da infância” (KONDRATIUK, NEIRA, 2013, p. 179). É importante destacar que este livro apresenta particularidades, não é linear, não segue uma sequência de eventos e acontecimentos. Além disso, a obra transcende a relação entrevistador-entrevistado e extrapola o simples fornecimento de informações. A professora entrevistada não é meramente uma colaboradora, pelo contrário, os próprios autores lhe conferem uma espécie de coautoria. Seu nome está estampado no corpo do texto, suas emoções marcam uma narrativa singular. Essa singularidade é valorizada pelos autores, que buscam identificar na história de vida de Cibele “[...] o conjunto de códigos e sinais com base nos quais essa professora lê o mundo e nele se posiciona” (KONDRATIUK; NEIRA, 2013, p. 140).

Além de se constituir em uma leitura agradável e, em diversos momentos, até poética, trata-se de uma obra academicamente relevante que nos leva a pensar no poder formativo das histórias de vida. Goodson (2004) salienta que esta proposta de pesquisa, que transcende as possibilidades investigativas e incide também em processos formativos dos sujeitos envolvidos, tem por finalidade desenvolver estratégias para que os docentes possam analisar e refletir sobre sua vida e seu trabalho, de forma que “[...] possam dar respostas mais profundas e poderosas frente ao mundo socialmente construído da educação” (JOSSO, 2004, p. 39).

No prólogo deste mesmo livro de Ivor Goodson – *Historias de vida del professorado*, Hernández (2004) alerta que não são muitos os professores que decidem contar sua história em primeira pessoa. Segundo esse autor, é comum que em algumas revistas de educação – notadamente as de caráter comercial – sejam veiculadas experiências cotidianas de docentes com seus alunos. No entanto, são experiências sem sujeitos. Para Hernández (2004, p. 17), o professor “conta o que faz, mas diz pouco do que vive e aprende em sua experiência, em seu trajeto profissional/pessoal”. Nesse sentido, a maneira como se materializa a obra *Memórias de Cibele* permite que tanto o campo de estudos e pesquisas sobre formação de professores como os gestores de políticas educacionais vislumbrem o docente nem como “[...] vítima do sistema”, nem como vilão e menos ainda como herói do universo escolar. Ou seja, o livro que resenhamos e sua escolha pela história de vida de uma professora reiteram a indicação de Goodson (2004, p. 29) de que “se tratamos de compreender algo tão intensamente pessoal como é a docência, é fundamental que conheçamos o docente como pessoa”.

Nessa mesma senda vale a pena destacar duas obras: *Os professores (também) são pessoas: quatro histórias de vida*, de Stadnik, Cunha e Pereira (2009) e *Razones del profesorado para seguir con entusiasmo*, de Sonia Nieto (2006). Em ambos os casos, os autores evocam as

memórias, os pontos de indagação, os dilemas, as apostas e o entrecruzamento das dimensões pessoal e profissional de docentes, visibilizando o que efetivamente são e fazem, deslizando assim de posições prescritivas e moralizantes para posições que permitam “[...] compreender, analisar e interpretar sucessos particulares” (BOLÍVAR, DOMINGO e FERNÁNDEZ, 2001, p. 62). Nessa mesma esteira, partilhamos do entendimento de Hernández (2004) que sublinha que as histórias de vida (registradas em suas diferentes possibilidades) podem contribuir a:

re-situar a figura do docente, outorgando-lhe não só visibilidade, mas um novo sentido: o de práticos reflexivos ou intelectuais críticos que tomam suas próprias trajetórias como fonte não só de experiência, mas também de conhecimento e saber pedagógico (HERNÁNDEZ, 2004, p. 25).

Para encerrar, destacamos que Cibele nos empresta generosamente narrações de seu percurso, de suas experiências corporais e de sua identidade docente, através do escrito de Kondratiuk e Neira (2013) e cria condições para que possamos compreender com profundidade e sensibilidade, com seriedade e transparência, a constituição do ser docente mediado por seus desejos, suas intenções, suas contingências e sua história.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. **La Investigación biográfico-narrativa en educación**. Madrid: La Muralla, 2001.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

GOODSON, Ivor. **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. Las historias de vida como estrategia de visibilización y generación de saber pedagógico (Prólogo). *In*: GOODSON, Ivor (org.). **Historias de vida del profesorado**. Barcelona: Octaedro 2004. p. 9 – 26.

KONDRATIUK, Carolina Chagas; NEIRA, Marcos Garcia. **Memórias de Cibele: caminhos trilhados, experiências corporais e identidade docente**. São Paulo: Phorte, 2013.

NIETO, Sonia. **Razones del profesorado para seguir con entusiasmo**. Barcelona: Octaedro, 2006.

STADNIK, Adriana Maria; CUNHA, António Camilo; PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Os professores (também) são pessoas: quatro histórias de vida**. Vislis Editores, 2009.